



Pesquisa
Agropecuária
Emcapa

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura
Caixa Postal - 391
29.010 - Vitória - E.S.

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 073/94

Mai/94

p. 1/2

CONTROLE DA BROCA DO FRUTO DO ABACATEIRO. (*Stenoma catenifer* Wals.) NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. ¹

Maurício José Fornazier²
Renato Piller²
César Pereira Teixeira²
Marcos Oliveira Athayde²

O abacate é uma fruta de alto valor nutritivo, rico em vitaminas, sais minerais, óleos e proteínas, sendo que seu consumo in natura vem aumentando significativamente, ampliando a comercialização no mercado nacional.

O Brasil é o quarto maior produtor mundial, com cerca de 130 mil t/ano. A partir de 1980, a área plantada comercialmente na região serrana capixaba vem crescendo rapidamente, com destaque para os municípios de Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Vargem Alta e Conceição do Castelo, em plantios solteiro ou consorciado com café.

Com o aumento da área de plantio, surgiram sérios problemas fitossanitários, com ocorrência generalizada em praticamente todas as lavouras, causando prejuízos na produção e na qualidade comercial do produto.

Os principais problemas fitossanitários da lavoura são: a verrugose (*Sphaceloma perseae*), a antracnose (*Coletotrichum gloeosporioides*), a broca do fruto (*Stenoma catenifer*), a broca do tronco (*Heilipus* sp) e a podridão de fitófтора (*Phytophthora cinnamoni*).

A grande importância sócio-econômica dessa cultura para a região produtora do Estado requer soluções imediatas, para que esses problemas sejam minimizados.

A broca do fruto do abacateiro, *Stenoma catenifer* Wals. (Lepidoptera: Oecophoridae), ocorre em vários Estados do Brasil, entre eles São Paulo, Pará, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná. Desde 1986, foi detectada sua presença na região serrana capixaba, estando presente em todos os municípios produtores, causando perdas qualitativas e quantitativas, superiores a 80%.

Com o objetivo de controlar a broca do fruto do abacateiro, foram instalados nos anos de 1988/89, dois experimentos no município de Venda Nova do Imigrante, localizado na micro-região homogênea da vertente do Caparaó, na longitude de 41°08'07" oeste de Greenwich e 20°19'15" sul de latitude, a 650m de altitude. A classificação climática, de Koopen, da região é Cwa, clima mesotérmico de inverno seco, com média das máximas em torno de 24,5°C e das mínimas em torno de 12,3°C. A média das médias fica em torno de 18,5°C.

Foram utilizados pomares da cultivar regional 'Falqueto', com sete anos de idade. Essa cultivar tem produção concentrada na entressafra, nos meses de setembro e outubro, época de maiores preços.

¹ Aceito para publicação em 24/05/94

² Pesquisador MSc. EMCAPA/EEMF

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com sete tratamentos e três repetições, sendo as avaliações realizadas contando-se o número de frutos sadios e daqueles com sintomas de ataque da broca, durante todo o transcorrer do experimento, em uma planta útil por parcela.

As pulverizações foram realizadas mensalmente, de fevereiro a setembro. Para o Dipel PM foram feitas pulverizações quinzenais, sempre no período da tarde. Foi utilizado pulverizador tipo TRAPP, com mangueira de 100m e pressão de 150 lb/pol² e consumo de nove litros de calda/planta. Os produtos e as doses testadas constam da tabela 1.

Os resultados mostraram que a maior eficiência de controle da broca do abacateiro foi obtida com a Deltametrina (Decis 25 CE) na dose de 40ml/100 litros de água, seguida do Fenitrothion (Sumithion 500 CE), na dose de 150 ml/100 l de água.

TABELA 1: Produtos comerciais, princípios ativos e eficiência (%E) do controle da broca do fruto do abacateiro. EMCAPA/EEMF. Venda Nova do Imigrante/ES., 1993.

PRINCÍPIOS ATIVOS	PRODUTOS COMERCIAIS (P.C.)	DOSES (ml ou g P.C./100 l)	EXPERIMENTO 1		EXPERIMENTO 2	
			% FRUTOS ATACADOS	%E	% FRUTOS ATACADOS	%E
Deltametrina	Decis 25 CE	40	3,4	91,9	1,5	95,9
Paration Metílico	Folidol 600	100	27,2	34,2	12,3	66,1
Abamectin	Vertimec 18 CE	61	35,4	14,5	-	n.t.
Diazinon	Dipterex 500	200	42,5	n.e. ¹	32,7	9,9
Triclorfon	Diazinon 600 CE	300	47,0	n.e.	-	n.t.
Malation	Malatol 500 CE	200	49,0	n.e.	28,0	22,8
Fenitrothion	Sumithion 500 CE	150	-	n.t. ²	5,4	85,2
<i>Bacillus thuringiensis</i>	Dipel PM	50	-	n.t.	39,6	n.e.
Testemunha	-	-	41,4	-	36,3	-

¹ n.e. = não eficiente

² n.t. = não testado no experimento

Agradecimentos:

Aos Srs. Benjamim Falqueto e Libério Zandonadi pela cessão da área experimental e apoio durante a condução e colheita dos experimentos.

Ao Técnico Agrícola Ângelo Custódio de Andrade Carvalho e aos Auxiliares de Laboratório Admar Bautz e Gerson Meneguette pela colaboração e dedicação na condução do trabalho.